

ITABORAÍ

Rio de Janeiro



FUNDAÇÃO IBGE

Presidente: Isaac Kerstenetzky

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Diretor-Superintendente: Rudolf W. F. Wuensche



DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO ESTATÍSTICA

Diretor: Ovídio de Andrade Júnior

DIVISÃO EDITORIAL

Mário Fernandes Paulo (respondendo)

SETOR DE PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS REGIONAIS

Chefe: Célia Côrtes de Figueiredo Murta

Texto: Maria de Lourdes Freitas Cianella, do Setor de
Publicações Estatísticas Regionais

Gráficos: Setor de Representação Gráfica

Diagramação: do SERGRAF

ITABORAÍ

Rio de Janeiro



ASPECTOS FÍSICOS • Área: 526 km²; altitude da sede: 17 m; temperaturas em °C: máxima, 38; mínima, 24; precipitação pluviométrica anual: 1.347,6 mm.

POPULAÇÃO RESIDENTE • 65.851 habitantes (Censo Demográfico de 1970); densidade demográfica: 125,19 habitantes por quilômetro quadrado.

ECONOMIA • 125 estabelecimentos industriais, 2 de comércio atacadista, 679 de varejista e 208 de prestação de serviços; 3.063 estabelecimentos rurais (Censo Agropecuário de 1970); 5 agências bancárias.

CULTURA • 74 unidades escolares de ensino primário comum, 11 de ensino supletivo, 7 estabelecimentos de ensino médio; 2 bibliotecas; 2 jornais, 1 cinema, 2 associações culturais e 15 esportivo-recreativas.

URBANIZAÇÃO • 62 ruas, 5 avenidas, 8 praças, 15.400 domicílios, 1.615 ligações elétricas domiciliares, 215 aparelhos telefônicos; 2 hotéis, 5 pensões, 17 restaurantes, 122 bares e botequins.

SAÚDE • 3 hospitais com 701 leitos, 1 posto de saúde; 39 médicos, 9 dentistas, 14 farmacêuticos, 4 enfermeiros; 12 farmácias e drogarias.

VEÍCULOS • (Registrados na Prefeitura Municipal em 1971) — 1.242 automóveis e jipes, 4 ônibus, 603 caminhões, 320 camionetas, 41 furgões e 137 veículos diversos.

FINANÇAS • Orçamento Municipal para 1972 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 2,1; despesa fixada: 2,1.

POLÍTICA • 13 vereadores.

HISTÓRICO

O DESBRAVAMENTO do território remonta à época da fundação de São Sebastião do Rio de Janeiro, quando foram doadas, nas circunvizinhanças, sesmarias onde se instalaram lavouras de cana-de-açúcar e engenhos de açúcar e aguardente.

O topônimo, ao que parece, tem suas origens nos étimos tupis *ita* = pedra e *borai* = bonita.

Estabelecidas as sesmarias, recorda a tradição, de começo surgiu um curato, ligado à vila de Santo Antônio de Sá, servindo de matriz a capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição, na Fazenda de Iguá, atual Venda das Pedras, propriedade de João Correia.

Anos após, João Vaz Pereira (ou Ferreira) edificou uma capela sob a invocação de São João Batista; por ser esta maior que a primeira, ficou com as honras do curato, até quando João Vaz Pereira fez construir outra, distante 20 braças da primitiva, sob o mesmo orago.

Em 1742, a antiga capela foi substituída por uma igreja. Nas terras adjacentes a esse núcleo desenvolveu-se o futuro Município, que atingiu elevado grau de prosperidade econômica no segundo reinado, até 1860, quando Itaboraí representava uma das mais prósperas regiões fluminenses. Atestado disso são as construções daquela época, como a Câmara Municipal, a casa do Conselheiro José Bernardino Batista Pereira, onde se hospedou D. João VI, e o teatro João Caetano.

Pelo Porto das Caixas, movimentado porto fluvial, escoava-se toda a produção agrícola local e das regiões próximas: era o açúcar exportado em caixas, daí resultando o nome do porto. Por essa época, era Itaboraí o celeiro do Rio de Janeiro e o maior empório comercial da Província.

Segundo João Magalhães, em seu opúsculo *Reminiscência de Porto das Caixas*, o povoamento fora iniciado por fidalgos portugueses, tendo como pioneiro D. Antônio de Marins, que com os recursos tra-



zidos de Portugal, ali se instalara com a mulher e os dois filhos ainda pequenos, em casa construída à margem do rio Macacu por operários da Corte, dando início ao plantio de cereais e cana-de-açúcar.

Posteriormente, outros fidalgos ali se estabeleceram tornando-se os ancestrais do povo de Itaboraí e impulsionadores do progresso do Município.

Ao chegar D. João VI ao Brasil, já então se encontrava uma elite formada. Era tal a pujança da freguesia, pelos progressos materiais e pela cultura de seu povo, que permitiu a Itaboraí competir com Niterói, quando da escolha da Capital da Província do Rio de Janeiro, perdendo honrosamente por um voto.

Com a inauguração da estrada de ferro Cantagalo, penetrando no interior do Estado, decaiu o porto de sua importância comercial, refletindo-se o seu abandono na economia de todo o Município.

Dai o declínio, apressado pela promulgação da Lei Áurea em 1888. Poucos municípios sofreram tanto com a abolição como o de Itaboraí. Também as febres palustres, irrompidas às margens do rio Macacu, se espalharam pela vizinhança, contribuindo para acelerar essa decadência.

Com as obras de saneamento e surgimento de várias iniciativas industriais, começou o processo de soerguimento do Município.

Itaboraí tem sua história estreitamente vinculada à cultura do País, como berço de brasileiros ilustres, entre os quais se destacam as figuras de Alberto Torres, de João Caetano, de Joaquim Manoel de Macedo, de Salvador de Mendonça e de José Joaquim Rodrigues Torres, Visconde de Itaboraí, primeiro presidente da Província do Rio de Janeiro.

Hoje em franco desenvolvimento, torna-se o centro das atenções de todo o País, pelo fato de abrigar a Estação Terrena da Embratel, marco de uma nova fase da história das comunicações no Brasil.

Antiga Praça Marechal Floriano Peixoto



● *Formação Administrativa*

O DISTRITO foi criado por Alvará de 18 de janeiro de 1696. Por Decreto de 15 de janeiro de 1833, criou-se a vila, com a denominação de São João de Itaboraí, instalada a 22 de maio do mesmo ano. A categoria de cidade resultou do Decreto estadual n.º 38, de 16 de janeiro de 1890.

Referem-se ainda à criação do distrito de Itaboraí os Decretos estaduais n.ºs 1, de 8 de maio de 1892, e 1-A, de 3 de junho do mesmo ano.

Segundo a divisão administrativa de 1911, o Município se compunha dos distritos de Itaboraí, Porto das Caixas, Itambi e Sambaetiba.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 1.863, de 28 de janeiro de 1944, compunha-se dos distritos de Itaboraí, Porto das Caixas, Itambi, Sambaetiba, Tanguá e Cabuçu. Esta é a situação vigente.

● *Formação Judiciária*

A COMARCA de Itaboraí, criada por Decreto de 15 de janeiro de 1833, foi extinta em 1901, restabelecida em 1906 e novamente extinta em 1938, pelo Decreto-lei estadual n.º 192-A, de 15 de dezembro, que anexou o Termo à Comarca de São Gonçalo.

Em virtude da Lei n.º 1.429, de 12 de janeiro de 1952, o Termo de Itaboraí, desanexado da Comarca de São Gonçalo, passou a constituir Termo único da Comarca de Itaboraí, restabelecida pelo referido texto legal.

É atualmente sede de Comarca de 2.^a entrância. Pelo movimento forense respondem 1 Juiz de Direito, 1 Promotor, 1 Defensor Público e 14 advogados.

ASPECTOS FÍSICOS

O TERRITÓRIO do Município, com 526 km², possui características bem diferenciadas. Assim é que a parte sul, relativamente montanhosa, apresenta com destaque a serra do Lagarto, prolongamento do maciço de Niterói, com cerca de 200 metros de altitude, estendendo-se na direção leste-oeste, paralelamente ao mar e constituindo divisa entre os municípios de Itaboraí e Maricá. Ao norte, predominam as planícies, que no vale do Macacu formam a maior planura aluvial da Baixada da Guanabara. Além da serra citada, notam-se ainda as de Braçanã, Redonda, Mamona, Queimada, Rubi, Micaela e Earbosão, tendo como pontos culminantes Barba de Ouro, Pico, Chapéu e Boa Vista.

O rio mais volumoso é o Macacu, que recebe os afluentes Pedra, Aldeia, Várzea e Tingidor; outro rio importante para o Município é o Casseribu afluente do que percorre todo o território, tendo como afluentes principais Iguá, Duques, Ipitangas e Água Fria. Há uma cachoeira no 5.º Distrito (Tanguá), denominada Tomascar.

Limitam a área municipal: Cachoeiras de Macacu, Maricá, São Gonçalo e Rio Bonito.

O clima é quente e úmido, chuvoso no verão e seco no inverno. Em 1971, foram registradas temperaturas extremas entre 24° C a mínima e 38° C a máxima. A precipitação pluviométrica, em 1968, chegou a 1.347,6 mm.

A sede municipal, a 17 m de altitude, e 22°44'51" de latitude Sul e 42°51'21" de longitude W. Gr., dista, em linha reta, 30 km de Niterói, rumo ENE.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

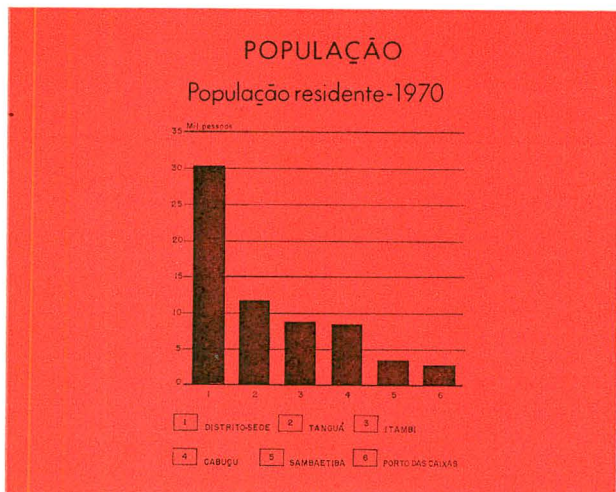
Em 1970, a população recenseada no Município elevou-se a 66.130 habitantes. Verifica-se acentuado ritmo de crescimento, pois em 1950 possuía apenas 30.228 habitantes e, em 1960, 41.739.

A população residente era de 65.851 pessoas — 14.118 na zona urbana e 51.733 na área rural. A distribuição por sexo acusava 34.789 para o masculino e 31.062 para o feminino.

A distribuição por distrito era a seguinte:

TOTAL	65 851
Itaboraí	30 293
Tanguá	11 799
Itambi	8 771
Cabuçu	8 620
Sambaetiba	3 308
Porto das Caixas	3 060

A densidade demográfica era de 125,19 habitantes por quilômetro quadrado.



O Recenseamento de 1970 revelou ainda a existência de 12.630 domicílios ocupados e 2.770 vagos ou fechados.

● *Movimento da População*

O REGISTRO civil, em 1971, acusou 472 casamentos, 1.540 nascimentos (63 nascidos mortos) e 526 óbitos (98 menores de 1 ano).

ASPECTOS ECONÔMICOS

● *Indústria*

AS ATIVIDADES industriais, em 1971, abrangeram 125 estabelecimentos, sendo 115 das indústrias de transformação e 10 das indústrias extrativas. O valor da produção alcançou Cr\$ 31,0 milhões e seus estabelecimentos ocuparam 1.654 pessoas.

O quadro a seguir permite verificar a participação de cada gênero no cômputo global.

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	NÚMERO DE ESTA- BELECI- MENTOS EM 1971	PESSOAL OCUPADO EM 31-12-71	VALOR DA PRODUÇÃO	
			Absoluto (Cr\$ 1 000)	Relativo (%)
Indústrias extrativas				
Extração de minerais	10	148	3 753	28,3
Indústrias de transfor- mação.....	115	1 506	22 214	71,7
Produtos de minerais não metálicos.....	75	1 246	11 399	36,8
Madeira.....	4	9	79	0,2
Mobiliário.....	4	9	88	0,3
Produtos alimentares	20	107	305	23,6
Bebidas.....	6	23	702	2,3
Editorial e gráfica....	3	7	53	0,2
Outras indústrias	3	105	2 588	8,3
TOTAL.....	125	1 654	30 967	100,0

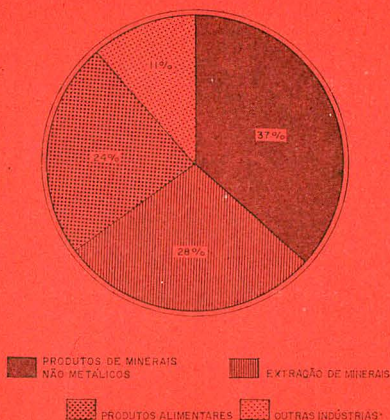
As indústrias extrativas ocupavam 28,3% do valor total e tinha predominância a extração da pedra calcária, seguida da argila e da areia.

As de transformação têm no gênero de produtos de minerais não metálicos o seu maior expoente, 36,8% e 75 estabelecimentos. Nessa pauta estão incluídos os tijolos e as telhas. A seguir vem os produtos alimentares com 23,6% sendo representado principalmente pelas carnes e derivados com 3 estabelecimentos, 13 panificações e 4 outros.

Entre as principais firmas, acham-se a Sociedade Matadouro de Gado, a Charquada Santa Teresinha Ltda., Godói Ltda., Cerâmica Portuense e Companhia de Cimento "Portland" (pedra calcária).

INDÚSTRIA

Valor da produção - 1971



• Abate de Reses

Há três matadouros: um de suínos, o Godói Ltda., e dois de bovinos, Sociedade Matadouros de Gado Ltda. e Comércio de Carnes S.A.

Em 1969 foram abatidos 80.924 bovinos e 5.009 suínos. O produto do abate elevou-se a 20.221 toneladas, no valor de Cr\$ 20,9 milhões. O maior percentual, 80,9%, referia-se à carne verde de bovino, com 13.602 toneladas, seguindo-se com 4,4% e 4,0% o sebo e o couro salgado. Quanto aos 10,7% restantes, compreendiam 18 derivados.

• Agricultura

A ÁREA cultivada em 1969 elevou-se a 23.025 ha e a produção foi avaliada em Cr\$ 17,6 milhões.

Produto básico da agricultura itaboraiense, a laranja representou 43,7% do referido valor, correspondentes a uma safra de 383 milhões e 400 mil frutos. Secundando a laranja, a cana-de-açúcar teve uma produção de 495 mil toneladas, representando 33,8% do valor global. Seguiam-se, em ordem decrescente, o abacaxi, com 11,4%, o arroz, com 7,7%, a tangerina, com 2,4%, e finalmente, banana, feijão, milho e mandioca, com 1,0%.

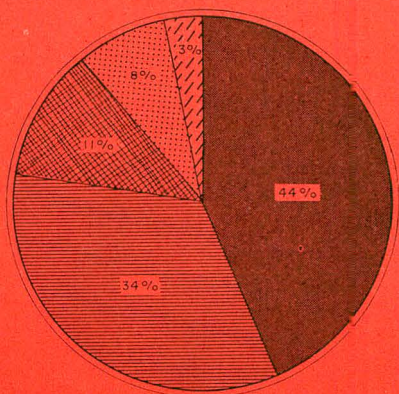
A safra de 1970 atingiu 800 milhões de laranjas, 2 milhões de tangerinas e 9,6 milhões de abacaxis.

Trabalham no Município, que conta com um escritório do Serviço de Extensão Rural, 4 agrônomos.

O Censo Agropecuário de 1970 cadastrou 3.063 estabelecimentos rurais, 12.198 pessoas ocupadas e 98 tratores.

AGRICULTURA

Valor da produção-1969



No segundo semestre de 1971 iniciaram-se novos cursos de profissionalização, visando ao aperfeiçoamento da mão-de-obra agrícola, a oferecer novas opções profissionais e a fixar o homem do campo em seu ambiente. Os cursos resultam de convênio entre a diretoria estadual da Legião Brasileira de Assistência e a Associação de Crédito e Assistência Rural do Rio de Janeiro (ACAR-RJ).

Festa e Exposição — Assume caráter tradicional a Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial, para apresentação de produtos agrícolas, pecuários e industriais, além das habituais atrações típicas, leilões e festejos diversos.

Em 1971, a VII Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial realizou-se entre 17 e 20 de junho, com a presença de representantes de órgãos municipais, estaduais e federais. As festividades constaram de demonstração de máquinas e implementos agrícolas, rodeio de animais bravios trazidos especialmente do Oeste de Minas Gerais, exibição de filmes técnicos, gincanas automobilísticas, eleição da Rainha da Exposição, baile, "show" com diversos artistas; no ato de encerramento, desfile de animais, leilão dos produtos expostos e distribuição de taças aos vencedores.

Festa da Laranja — Em fins de setembro ou começo de outubro, realiza-se a Festa da Laranja. Há grande afluência de visitantes, principalmente da Guanabara.

Os grandes produtores do Município, mais ou menos 250, tomam parte nas exposições. Quanto aos visitantes, eleva-se o seu número, anualmente, a perto de 85.000.

● *Pecuária*

BOVINOS, suínos, muares, caprinos e eqüinos compõem os rebanhos do Município. A criação de bovinos, na qual predominam os mestiços das raças zebuína e holandesa, tem por finalidade principal o corte, mas aproximadamente 10% dos plantéis destinam-se à produção de leite.

O Censo Agropecuário de 1970 registrou efetivos formados de 8.927 bovinos, 2.770 suínos e 125.711 galináceos. A contagem dos bovinos e suínos diz respeito aos animais de propriedade do produtor inclusive os que se encontrassem em pastos comuns ou abertos localizados fora do estabelecimento, e os de propriedade de terceiros, que estivessem arrendados, alugados ou cedidos ao produtor. A de bovino incluía também os animais de trabalho.

Em 1971 existiam 1.950 eqüinos, 230 asininos, 4.600 muares, 1.000 ovinos e 2.000 caprinos.

Há importação e exportação de gado no Município, tendo sido a primeira de 99.432 cabeças e a segunda de 71.258, em 1971.

Houve também, nesse ano, produção de mel e cera de abelha que chegou, respectivamente, a 8.600 e 1.900 kg.

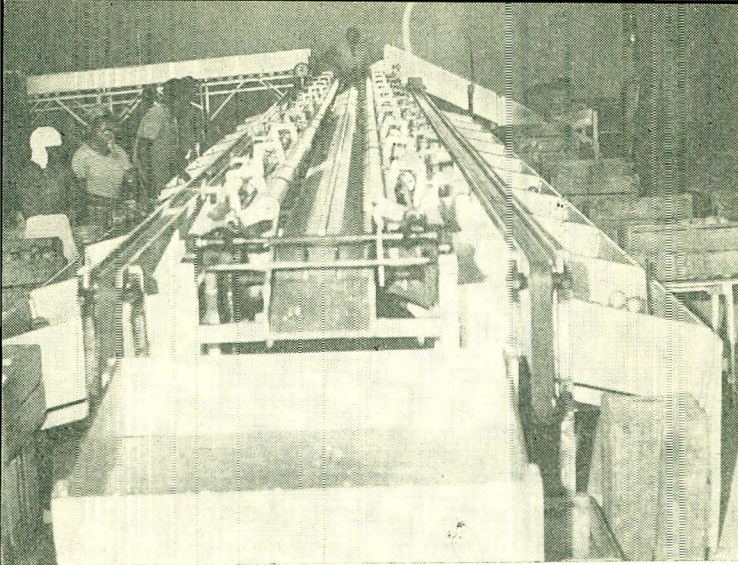
Para fins de assistência técnica à pecuária, o Município está incluído no VIII Distrito Sanitário, sediado em São Gonçalo.

● *Comércio e Serviços*

AS ATIVIDADES comerciais se revestem de importância apreciável no complexo econômico do Município, em especial a laranja, cujo beneficiamento, em 1971, rendeu Cr\$ 2,5 milhões tendo ocupado, na mão-de-obra, 207 pessoas.

Esse principal produto de exportação atinge as praças da Guanabara e de São Paulo em grande escala e chega aos centros consumidores do Espírito Santo e até de Alagoas, Sergipe e Pará.

A Guanabara é o maior centro importador da produção de Itaboraí. Recebe madeira beneficiada, plantas medicinais, resíduos de algodão, laticínios, laranja, tangerina, abacaxi, mamão, doces, açúcar, verduras e legumes, ladrilhos, chapas e telhas de asbestos e tijolos, telhas e manilhas de barro. São Paulo consome sílex, laranja e tangerina, doces, verduras, legumes e telhas. Minas Gerais compra resíduos de algodão, aguardente, laranja, doces, açú-



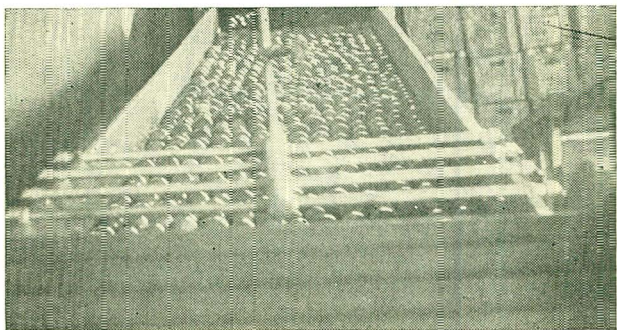
Máquinas de beneficiamento de laranja

car, verduras e legumes. Pará, Espírito Santo e Alagoas são também, consumidores de produtos do Município.

O valor global da exportação chegou a Cr\$ 7,9 milhões, em 1969.

Em 1971, existiam 2 firmas atacadistas e 679 varejistas.

Entre os estabelecimentos de prestação de serviços, figuravam: 17 restaurantes, 122 bares e botecos, 46 salões de barbeiros, 6 de cabeleireiros, além de 2 hotéis e 5 pensões. Os hotéis são o "Km 22", no Distrito de Itambi, com 22 apartamentos, e o "Satélite", em Tanguá, com 12.



Fase de "lavage" da laranja

● **Movimento Bancário**

A REDE bancária compõe-se de agências dos bancos Banerindus, Real, União de Bancos (2 agências) e Banco do Estado do Rio de Janeiro.

As contas de maior expressão, em 1968, apresentaram o seguinte movimento:

CONTAS	SALDOS
	(Cr\$ 1 000)
Caixa	188
Empréstimos	2 034
Depósitos à vista e a curto prazo	3 142
Depósitos a médio prazo	83

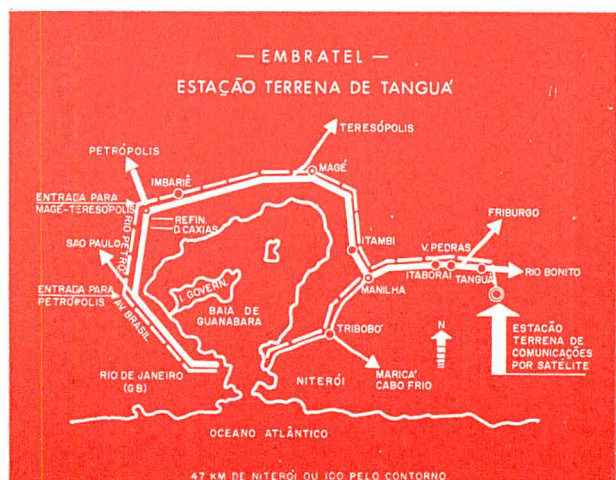
ESTAÇÃO TERRENA DA EMBRATEL

EM 28 de fevereiro de 1969, foi inaugurada a **Estação Terrena de Comunicações por Satélite**, localizada em Tanguá, a 47 km de Niterói, com a finalidade de operar, no âmbito internacional, as transmissões e recepções, via satélite, de todos os serviços de telecomunicações.

A Estação Terrena, construída em um ano, pela EMBRATEL, é composta de quatro sistemas: de antena, de comunicações, de força e terrestre.

O sistema de antena é constituído por uma base piramidal, sobre a qual está montada uma redoma parabólica de 30 m de diâmetro. Toda essa massa metálica, pesando 350 toneladas, pode ser apontada com extrema precisão para o satélite, em qualquer posição.

A antena parabólica capta os sinais transmitidos pelo satélite, os quais são conduzidos para o prédio principal da Estação, através de cabos subterrâneos,



onde se localizam os equipamentos do sistema de comunicações.

Da mesa central de controle, no prédio principal, um operador comanda todo o funcionamento da complexa estação.

O sistema de força, com 3 geradores de 450 KVA, complementa o fornecimento de energia comercial, assegurando o funcionamento ininterrupto da mesma.

Da Estação de Tanguá, os sinais são transmitidos pelo "Sistema Terrestre", para a Estação Terminal da EMBRATEL situada na Guanabara, de onde é feita a distribuição para os diversos destinos.

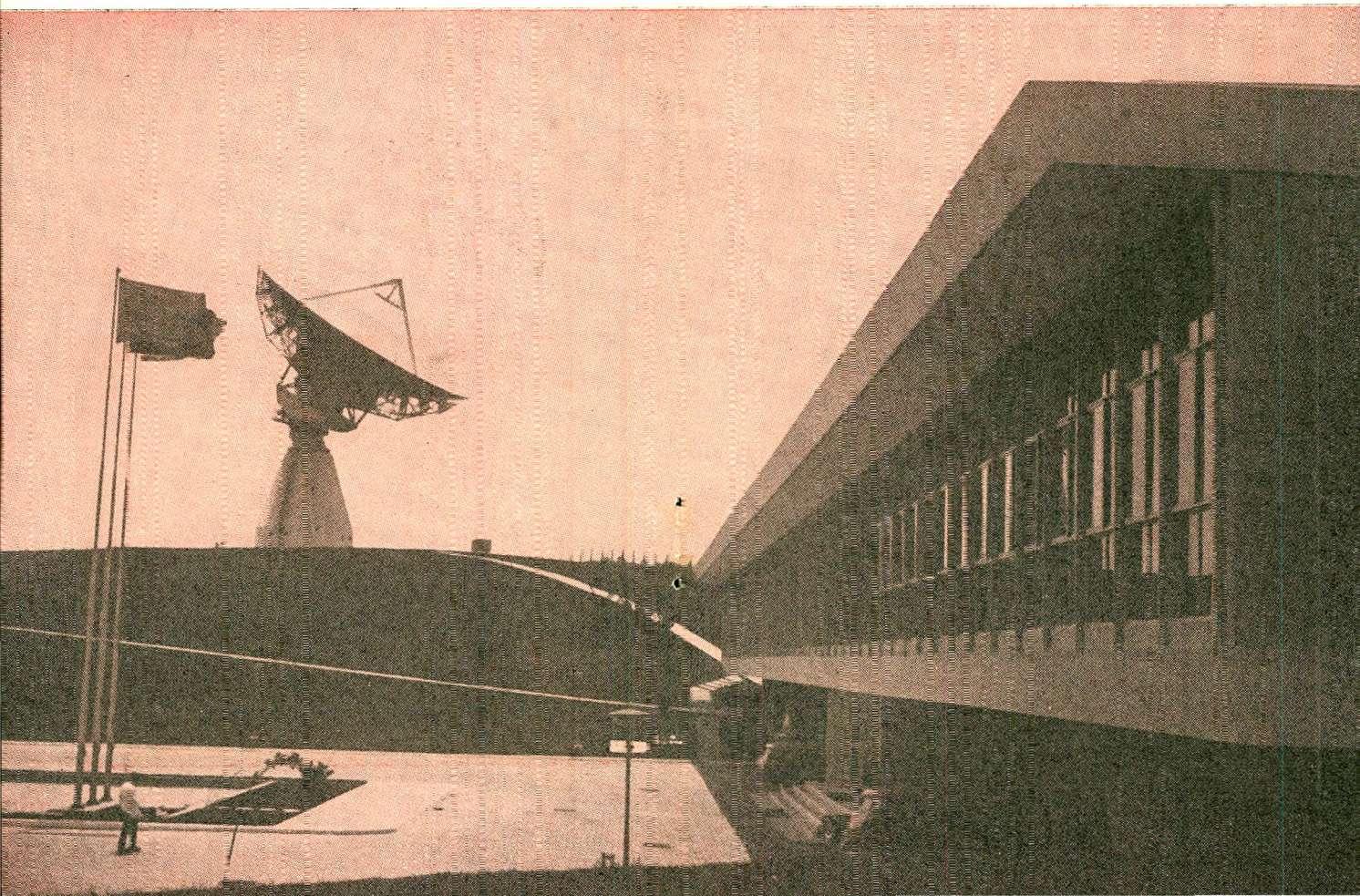
No Centro Internacional de Telecomunicações se localizam os equipamentos terminais de telefonia, te-

lex, telegrafia e demais serviços para comunicações do Brasil com o mundo.

A Estação de Tanguá se comunica, via Satélite, com as estações dos Estados Unidos, México, Chile, Alemanha, Espanha, França, Itália, Colômbia, Peru e Argentina. Através desses países, estabelecem-se as comunicações desejadas com as demais nações pelos sistemas de microondas e cabos coaxiais existentes.

Em 1971 as chamadas internacionais completadas atingiram os seguintes números: telex 663.759 e telefonia, 340.466. No 1.º semestre de 1972, registraram-se 243.543 chamadas telefônicas completadas; 1.685.656 minutos pelo telex e 4.059.754 palavras por telegrafia.

Prédio da Estação Terrestre de Comunicações



No âmbito nacional, em 1971, as comunicações telefônicas chegaram a 30.256.900 sendo de 17.469.471 as completadas pelo sistema DDD. No primeiro semestre de 1972, já alcançavam 18.471.403 ligações (14.167.838 por DDD).

Desde a inauguração de nossa Estação Terrena, o Brasil já teve a oportunidade de assistir, ao vivo, grandes acontecimentos mundiais e, da mesma forma, tem possibilidade de fazer chegar aos mais distantes rincões do planeta as suas principais regionalidades folclóricas.

• Transportes

O MUNICÍPIO é servido pela Estrada de Ferro Leopoldina — linha tronco de Vitória — da RFFSA, possuindo as estações de Visconde de Itaboraí (início do ramal de Niterói) e a de Venda das Pedras; as paradas de Porto das Caixas, Duque e Bandeirantes, além do posto telefônico de Tanguá.

Por rodovias, o acesso a Itaboraí pode ser feito pelas estradas federais BR-101 e BR-135 e estaduais



RJ-1, RJ-2, Estrada do Contorno e Amaral Peixoto, todas asfaltadas. Liga-se também a Cachoeiras de Macacu e a Maricá.

A duração de viagem para as capitais federal e estadual e cidades vizinhas, requer os seguintes tempos: Brasília, 25 horas aproximadamente; Niterói, 45 minutos via Tribobó e 50 via São Gonçalo; Rio Bonito, 40 minutos; São Gonçalo, 40 minutos; Maricá, 1 hora e 10 minutos via Tribobó e 50 minutos pelo centro — estrada Pachecos; Cachoeiras de Macacu, 50 minutos e para o Rio de Janeiro-GB, 1 hora e 45 minutos, via Manilha-Magé.

Servem ao Município 7 linhas de ônibus inter-municipais.

Na Prefeitura local, em 1971, achavam-se registrados 1.242 automóveis e jipes, 4 ônibus, 603 caminhões, 41 furgões, 320 camionetas e 137 outros não especificados.

• Comunicações

Os SERVIÇOS telefônicos, a cargo da Cia. Telefônica Brasileira, dispunham de 215 aparelhos, em 1971.

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos mantém uma agência postal-telegráfica na Cidade, bem como a sede da Terceira Secção de Linhas Telegráficas.

No Município são captados os programas de televisão dos canais 4, 6 e 13 do Estado da Guanabara.

ASPECTOS CULTURAIS

• Ensino Primário

EM 1972, existiam 74 unidades escolares, 507 professores e 13.694 alunos matriculados.

Há no Município uma Inspetoria do Ensino Primário.



● *Ensino Supletivo*

O ENSINO supletivo acusava o funcionamento de 11 unidades com 67 professores, para matrículas de 1.606 alunos, no mesmo ano.

● *Ensino Médio*

O ENSINO médio, em 1972, era ministrado em 7 estabelecimentos: Colégio Alberto Torres, o de maior frequência, com 816 alunos e 38 professores; Ginásio Comercial Manoel João Gonçalves, Ginásio São José, Liceu Leão XIII, Ginásio Joaquim Manoel de Macedo, Ginásio Comercial Itambi e Ginásio Comercial de Itaboraí, com um total de 1.641 alunos e 98 professores, em 11 cursos.

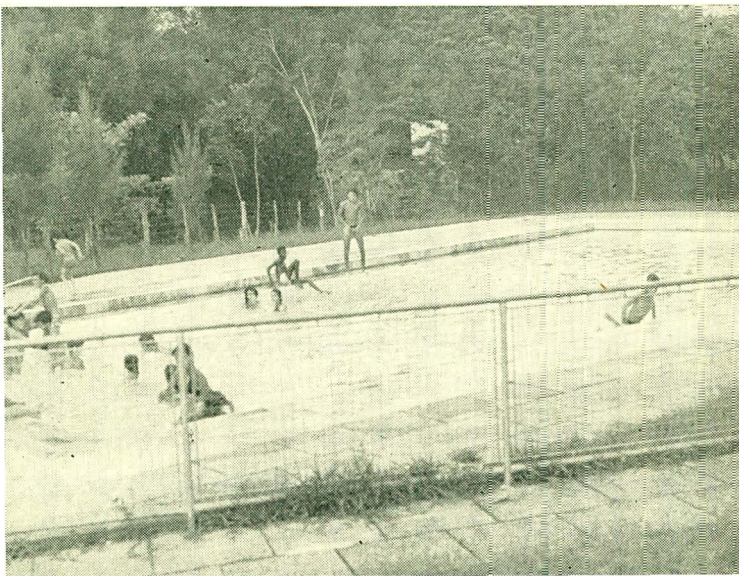
● *Outros Cursos*

ALÉM dos citados, existiam ainda os cursos de contabilidade, industrial e normal, no Colégio Alberto Torres, e o Curso Brasil, vestibular, abrangendo um total de 43 professores e 356 alunos.

● *Cultura*

A BIBLIOTECA Joaquim Manoel de Macedo, da Prefeitura Municipal, possui 3.000 volumes; a Alberto Torres, do Colégio de igual nome, 800. O movimento de frequência, em 1968, acusava 240 visitantes, consultas de 90 obras e empréstimos de 120 volumes, a domicílio.

Piscina do Country Club





Fachada do Teatro João Caetano — ruínas

O cinema em funcionamento, em 1972, era o São José, com 450 lugares.

Circula desde 1895 o semanário *Itaborahyense*, com tiragem, em 1971, de 71.300 exemplares, e desde 1947, a *Folha de Itaboraí*, também de periodicidade semanal, com tiragem de aproximadamente 60.000 exemplares no mesmo ano.

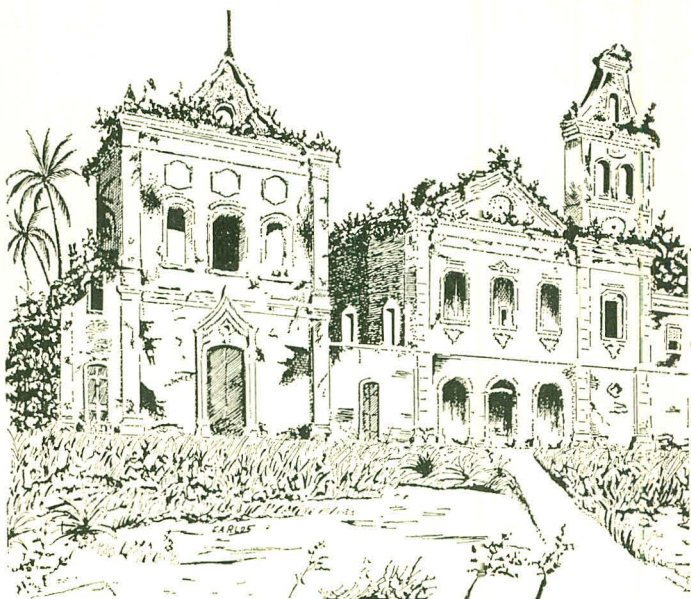
Há 15 entidades desportivo-recreativas, com 2.588 sócios, e duas de caráter cultural: Sociedade Musical e Lira Portuense Santa Cecília, com 224 sócios e Sociedade Musical União de São José, com 38.

● *Turismo*

As BOAS vias de transporte convidam o forasteiro a visitar Itaboraí, suas relíquias do passado, suas belezas naturais e as realizações modernas da técnica de comunicação.

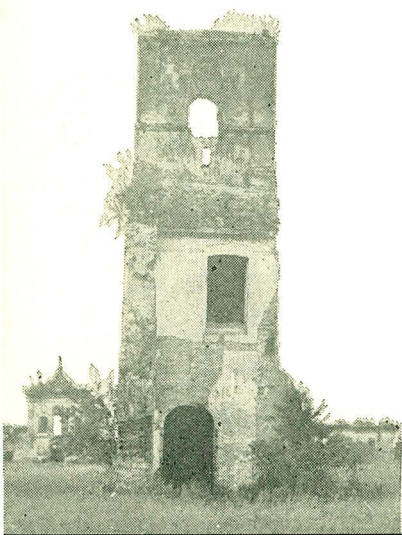
Estação Terrena Intersatélite (Intelsat) recebe inúmeros visitantes para apreciarem a grandiosidade da obra e seu funcionamento; única no gênero em todo o País.

Como relíquias históricas, constituem curiosidades turísticas as ruínas do **Convento São Boaventura de Macacu**, outrora uma das mais importantes instituições do Sul do País, pelos serviços relevantes prestados à Província, no setor da educação religiosa; **Teatro João Caetano**, construído em 24 de abril de 1827, também em ruínas, casa de espetáculos freqüentada pela nobreza do Império e onde João Caetano apresentou sua primeira criação, em 20 de junho de 1827; a **Igreja de Nossa Senhora do Bonfim**,

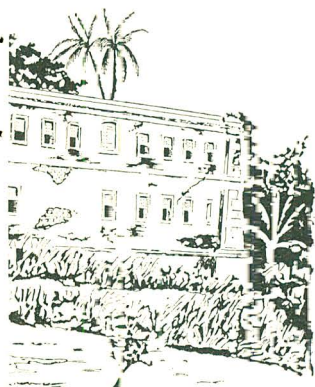


Ruínas do Convento São Boaventura de Macacu

hoje restaurada, é construção datando do século XVII; **Igreja Nossa Senhora da Conceição** (matriz de Porto das Caixas) levantada pelos jesuítas em alvenaria e madeira em 1696; **Matriz de São João Batista**, histórica, construída pela Companhia de Jesus, em alvenaria, em 16 de janeiro de 1696; **Casa de Caridade São João Batista**, erguida por iniciativa particular em alvenaria e madeira, em 1788; aí se hospedou D. Pedro I; Casa da



Detalhes das ruínas do Convento



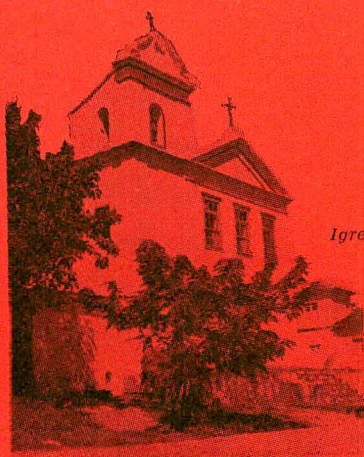
Câmara Municipal, histórica construção de iniciativa particular, em alvenaria e madeira em 1818; consta que em princípio de agosto de 1822 ali se hospedou D. Pedro I, em sua ida para São Paulo; **a casa onde nasceu o Visconde de Itaboraí**, construída por sua família em 1850; **a herma de Joaquim Manoel de Macedo**, médico, professor, historiador, poeta, dramaturgo e romancista. O busto foi erguido por iniciativa do Governo Estadual, em 1922, na Praça Marechal Floriano Peixoto, tombado pelo Patrimônio Histórico Artístico Nacional.

Dignas de visita são a piscina do **Country Club**, de água mineral, muito freqüentada e a grande **mina calcárea de São José**.





Residência antiga



Igreja N.S.ª do Bonfim



Igreja N.S.ª da Conceição

● *Festejos*

HÁ FESTAS tradicionais, que atraem visitantes a Itaboraí. A maior data cívica é 22 de maio, fundação da cidade; a 24 de junho, festeja-se São João Batista, padroeiro do Município; a festa do Senhor do Bonfim, a 20 de setembro.

A Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial, em fins de junho, e a Festa da Laranja, em fins de setembro e começo de outubro, atraem igualmente muitos visitantes.

ASPECTOS SOCIAIS

● *Urbanização*

A CIDADE se expande por 5 avenidas, 62 ruas, 8 praças, 1 jardim e 28 outros logradouros. A pavimentação attinge 19, destacando-se entre estas a Praça Marechal Floriano Peixoto, avenidas Raimundo de Farias, Domício Corrêa, 22 de Maio, Emílio Rodrigues e Silveira; ruas Capitão Jorge Soares, Cesar Xará, Salvador de Mendonça, Cruz das Almas e João Caetano. A rede de abastecimento de água se estende a 49 vias públicas, e o número de prédios servidos sobe a 1.961. Essa rede tem uma extensão de 24.000 metros e dispõe de 3 reservatórios, com capacidade unitária de 705 m³. A água é tratada à base de cloro.

A rede elétrica atende à zona urbana da sede, com 1 615 ligações, corrente de 110 v e 60 c/s.

Praça Roberto Pereira dos Santos



• *Saúde e Assistência*

O HOSPITAL Manoel João Gonçalves, em Tanguá, dispõe de 13 leitos para atendimento médico em geral; na Cidade, a Clínica São João Batista, também para atendimento geral, possui 42 leitos; o Sanatório Tavares de Macedo, de leprologia, conta com 646 leitos. Há 1 posto de saúde e 12 farmácias.

O Instituto Industrial e Agrícola São João Batista, com internamento para menores e a Assistência de Proteção à Maternidade e à Infância Lar da Criança Margarida Leal, para atendimento à infância e à maternidade, são as instituições de assistência social em atividade.

• *Profissões Liberais*

Em 1971 estavam em atividade, no Município, 39 médicos, 9 dentistas, 14 farmacêuticos, 4 enfermeiros; bem assim 15 advogados, 16 engenheiros e 3 construtores licenciados.

• *Religião*

O MUNICÍPIO se divide em 4 paróquias, para o culto católico: duas no distrito da sede — São João Batista e São Pedro; Nossa Senhora do Amparo, em Tanguá; e Nossa Senhora da Conceição, em Porto das Caixas. Além das 4 matrizes, há 11 igrejas e 7 capelas.

Igreja São João Batista



Os cultos protestantes dispõem de 33 templos, igrejas e salões, distribuídos pelos distritos.

O espiritismo é praticado em 8 centros, nos distritos de Itaboraí (3), Tanguá (3), Cabuçu (1) e em Sambaetiba, (1).



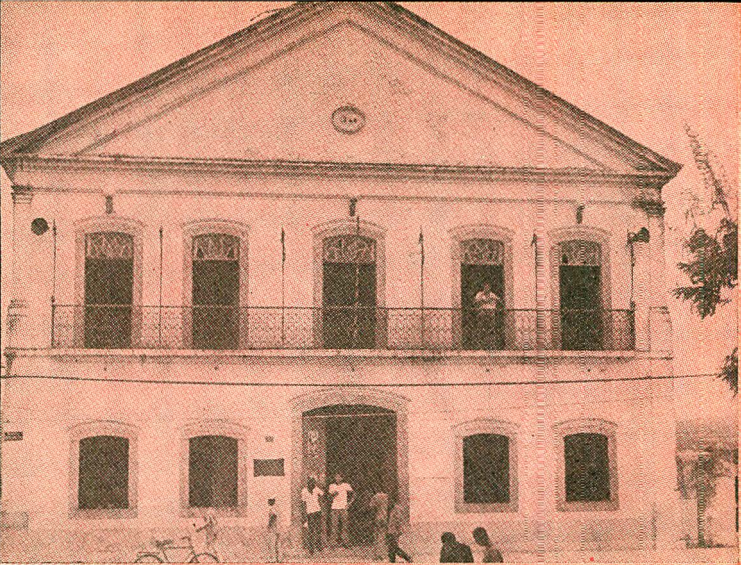
Igreja de São Pedro

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

A RECEITA arrecadada pelo Estado, em 1971, alcançou Cr\$ 4,0 milhões; a do Município Cr\$ 2,4 milhões. A despesa Municipal, no mesmo ano, foi de Cr\$ 2,4 milhões.

O orçamento municipal para 1972 previa receita de Cr\$ 2,1 milhões e fixava igual despesa.

Entre as repartições sediadas no Município, há um posto do Ministério do Trabalho, um da COBAL e um do DNOS, a Exatoria Estadual, além da Agência de Coleta do IBE (Fundação IBGE).



Prédio da Prefeitura — construção de 1840

● **Representação Política**

A CÂMARA Municipal compõe-se de 13 membros. Estavam inscritos, até 1971, 17.171 eleitores.



FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram na sua maioria, fornecidas pelo Agente de Estatística de Itaboraí, Walter Machado Ribeiro.

Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal do IBE, de diversos órgãos do sistema estatístico nacional e da EMBRATEL.

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

6.ª SÉRIE A

- | | |
|---|-------------------------------|
| 500 — Criciúma, SC | 521 — São Pedro da Aldeia, RJ |
| 501 — Ribeirão Preto, SP (4.ª ed.) | 522 — Farroupilha, RS |
| 502 — Cornélio Procopio, PR | 523 — São João da Barra, RJ |
| 503 — Petrolina, PE | 524 — Lambari, MG |
| 504 — Itumbiara, GO | 525 — Viseu, PA |
| 505 — Sapé, PB | 526 — Acaraú, CE |
| 506 — Barra de São Francisco, ES | 527 — Vitória, ES |
| 507 — Calhoeira do Sul, RS
(2.ª ed.). | 528 — São Vicente, SP |
| 508 — São Manuel, SP | 529 — Coroatá, MA |
| 509 — Itaguaí, RJ (2.ª ed.). | 530 — Paraúna, GO |
| 510 — São Fidélis, RJ (2.ª ed.). | 531 — Batatais, SP |
| 511 — São Caetano do Sul, SP
(2.ª ed.). | 532 — Alenquer, PA |
| 512 — Presidente Epitácio, SP | 533 — Ubatuba, SP |
| 513 — Santa Maria, RS (2.ª ed.). | 534 — Torres, RS |
| 514 — Goiânia, GO (2.ª ed.). | 535 — Santa Cruz do Sul, RS |
| 515 — São Bernardo do Campo, SP
(2.ª ed.). | 536 — União dos Palmares, AL |
| 516 — Águas de São Pedro, SP | 537 — São Raimundo Nonato, PI |
| 517 — Garibaldi, RS | 538 — Rolândia, PR |
| 518 — Vitorino Freire, MA | 539 — Ituiutaba, MG |
| 519 — Rio Branco, AC | 540 — Aracaju, SE |
| 520 — Quixadá, CE (2.ª ed.). | 541 — Paranaguá, PR |
| | 542 — São João de Meriti, RJ |
| | 543 — Alfenas, MG |
| | 544 — Itaboraí, RJ |

Acabou-se de imprimir aos 25 dias do mês de maio de mil novecentos e setenta e três, nas oficinas do Serviço Gráfico da Fundação IBGE, em Lucas, GB — 7 205

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
FUNDAÇÃO IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Foi em Tanguá, a
47 quilômetros de Niterói,
que a EMBRATEL instalou,
desde começos de 1969, a Estação
Terrena de Comunicações por Satélite,
que representa papel fundamental na obra
de integração nacional e faz com que en-
contre audiência fácil e imediata no mundo
a voz do Brasil, por um milagre de
acústica que na realidade coloca o
nosso País em posição de
destaque no campo da
tecnologia moderna